

A PESQUISA TOPONÍMICA NA BAHIA

Ricardo Tupiniquim Ramos (UNEB)
tupinikim@ig.com.br

Embora a onomástica tenha iniciado no Brasil ainda no início do século passado – com a publicação do célebre *O Tupi na Geografia Nacional*, de Theodoro Sampaio –, na Bahia, apenas no início deste século é que surgem os primeiros projetos de investigação sistemática nos dois campos desta área da lexicologia. Neste trabalho, trataremos dos caminhos da pesquisa toponímica na Bahia, cujo estudo pioneiro foi Ramos (2008), que descreve em cinco diferentes sincronias dos nomes dos municípios baianos e analisa sua mudança histórica, oferecendo, neste particular, o primeiro (e até onde sabemos, o único) modelo brasileiro de estudo da mudança toponímica. Na trilha de Ramos (2008), surgiram trabalhos de conclusão de curso no âmbito da graduação ou pós-graduação *lato sensu* na área de letras na Universidade do Estado da Bahia (ARAÚJO; LINO, 2007; BASTOS, 2008, 2013; VILASBOAS, 2013, entre outros), todos vinculados ao Projeto ATEBA – Atlas Toponímico do Estado da Bahia, e uma dissertação de mestrado na Universidade Federal da Bahia (ASSIS 2013). Na UNEB, recentemente, a partir da atuação de alguns pesquisadores e de seus orientandos, um grupo mais sólido de pesquisas tem tentado ampliar o estudo da toponímia baiana, inserindo, inclusive, a registrada em textos literários, além de questões relativas a essa disciplina lexical e a educação básica. Isso demonstra o interesse crescente por esse campo de estudos na boa terra.